

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais Tecnologias Contemporâneas

Mariana de Souza Rodrigues

**A FORMAÇÃO CURRICULAR EM ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA-UFMG E
UEMG CAMPUS BH: uma abordagem sobre a inserção de mediação cultural e leitura
de imagens**

Belo Horizonte
2023

Mariana de Souza Rodrigues

A FORMAÇÃO CURRICULAR EM ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA-UFMG E UEMG CAMPUS BH: uma abordagem sobre a inserção de mediação cultural e leitura de imagens.

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Profa Dra. Camila Rodrigues
Moreira Cruz

Belo Horizonte
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **MARIANA DE SOUZA RODRIGUES**, Nº. DE REGISTRO: **2021695403**

TRABALHO FINAL: **"A FORMAÇÃO CURRICULAR EM ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA-UFMG E UEMG CAMPUS BH: Uma abordagem sobre a inserção da mediação cultural e leitura de imagens"**.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 14 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Profa. Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz (Orientadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Andréa de Paula Xavier Vilela (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rodrigues Moreira Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 10/08/2023, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea de Paula Xavier Vilela, Professora do Magistério Superior**, em 26/08/2023, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2531451** e o código CRC **FE2CF1F3**.

RESUMO

Esse artigo partiu da necessidade de investigar a formação curricular em arte dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Belo Horizonte. Com o propósito de analisar se as teorias de mediação cultural e da leitura de imagens são mencionadas nos componentes curriculares correspondentes ao ensino de Artes Plásticas / Visuais. A fim de contextualizar a obrigatoriedade do ensino de arte, foi apresentado as diretrizes curriculares para Arte na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e as diretrizes do curso de Pedagogia. A abordagem qualitativa como referencial metodológico, possibilitou a identificação dos saberes construídos e os problemas encontrados na formação em Arte, nos dois cursos de Pedagogia. O instrumento de pesquisa utilizado foi a análise documental e a análise bibliográfica de autores que abordam o tema como Maria Helena Wagner Rossi, Michael Parson, Fernando Hernandez, Rachel Vianna dentre outros. Como resultado, foi evidenciado que a formação em Arte, no referido contexto, pode ser insuficiente, devido à quantidade pequena de horas destinadas ao componente curricular de Arte. Foi também percebido que o termo mediação cultural não aparece em nenhuma disciplina, dos dois cursos, nos referidos documentos. Porém não é possível identificar a abrangência desse conteúdo apenas analisando os programas dos cursos e as ementas das disciplinas pois nas bibliografias constam autores que abordam os temas de leitura de imagens e mediação cultural, indicando assim, que esse conteúdo, mesmo não constando nas ementas pode estar sendo abordado na formação de pedagogos dessas duas instituições.

Palavras-chave: formação de professores; ensino de arte; leitura de imagens; mediação cultural; pedagogia.

ABSTRACT

This article was based on the need to investigate the curricular formation in art of the Degree in Pedagogy courses at the Federal University of Minas Gerais and the University of the State of Minas Gerais - Campus Belo Horizonte. With the purpose of analyzing whether theories of cultural mediation and image reading are mentioned in the curricular components corresponding to the teaching of Plastic / Visual Arts. In order to contextualize the mandatory teaching of art, the curricular guidelines for Art in Early Childhood Education and the initial grades of Elementary School and the guidelines for the Pedagogy course were presented. The qualitative approach as a methodological reference, made it possible to identify the constructed knowledge and the problems found in the training in Art, in the two Pedagogy courses. The research instrument used was the documental analysis and the bibliographical analysis of authors that approach the subject as Maria Helena Wagner Rossi, Michael Parson, Fernando Hernandez, Rachel Vianna among others. As a result, it was shown that training in Art, in that context, may be insufficient, due to the small number of hours devoted to the Art curriculum component. It was also noticed that the term cultural mediation does not appear in any discipline, of the two courses, in the referred documents. However, it is not possible to identify the scope of this content just by analyzing the course programs and the disciplines' menus, since the bibliographies contain authors who address the themes of image reading and cultural mediation, thus indicating that this content, even though it is not included in the menus, can be addressed in the training of pedagogues from these two institutions.

Keywords: teacher training; art teaching; image reading; cultural mediation; pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Disciplinas que foram analisadas da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMG 10

Figura 2 - Disciplinas que foram analisadas da estrutura curricular do curso de Pedagogia da UEMG 12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
UEMG	Universidade Estadual de Minas Gerais
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A BASE CURRICULAR DO ENSINO DE ARTE PRESENTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA UFMG / UEMG CAMPUS BH	9
2.1 Análise de dados curriculares, ementas e prospecções do ensino.....	9
2.2 Contexto e legislação vigentes.....	17
3 A FORMAÇÃO CURRICULAR E A REALIDADE DO ENSINO	21
3.1 A ausência do conteúdo de mediação cultural no ensino de arte	21
3.2 A mediação cultural na escola	23
4 INSERÇÃO DA MEDIAÇÃO CULTURAL E LEITURA DE IMAGENS DESAFIOS E CONQUISTAS	24
4.1 Capacitação profissional e a realidade do trabalho em sala de aula	24
4.2 Necessidade e aprimoramentos na formação pedagógica.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo investiga a existência da oferta do conteúdo de mediação cultural e leitura de imagens no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia de duas universidades de Belo Horizonte, MG. Tal investigação pretende analisar as ementas e os programas das disciplinas desses cursos e de que forma é abordado o conteúdo teórico sobre a utilização das imagens durante o processo de formação do professor.

Segundo Ana Mae Barbosa (2002, p.25) e Miriam Celeste (2012, p.48) o curso de Licenciatura em Pedagogia, responsável pela formação desses docentes, ainda pode ser limitado no que se refere à abordagem das artes visuais, compreendendo muitas vezes poucas disciplinas desenvolvidas durante o curso. Nesse contexto, várias competências e habilidades relacionadas à apreciação de imagem indicadas na Base Nacional Curricular Comum – (BNCC), podem não ser efetivamente abordadas no percurso da formação docente.

Diante disso, analisa-se a necessidade de uma pesquisa que investigue a presença do conteúdo referente à mediação cultural na formação em artes visuais do professor pedagogo, apontando assim as ações necessárias para a ampliação da oferta desse conteúdo. John Dewey é um dos precursores neste assunto e em 1889, o autor demonstra em seu livro *School and Society*, o modelo de escola laboratório em Chicago, por meio do qual apresentou e conceituou o potencial experimental das relações entre as escolas e os museus como recurso pedagógico envolvendo a apreciação estética e o desenvolvimento das crianças.

Professores que lecionam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, geralmente têm a formação em Licenciatura em Pedagogia, que normalmente destina poucas horas do currículo acadêmico ao ensino de artes visuais; o que pode ser insuficiente para explorar toda a potencialidade da do conteúdo relativo à disciplina, incluindo a mediação cultural. Além disso, a comunicação visual, dentro da escola, para essa etapa da educação básica é feita através de imagens, o que indica que aprender e ensinar a ler imagens pode se tornar um potente recurso pedagógico nas escolas.

Logo, essa pesquisa pretende, por meio da análise documental, investigar a presença do ensino das teorias de mediação cultural e de leitura de imagens na formação curricular em artes visuais oferecida nos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG, campus Belo Horizonte e da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Para isso partiu-se do processo de análise dos nomes das disciplinas, descritas nos Projetos Pedagógicos, das ementas e dos programas das disciplinas desses cursos oferecidos nessas duas universidades. Nesta investigação foi levado em consideração textos ou bibliografias que façam referência ao ensino de arte, relacionado a artes plásticas / visuais, mediação cultural

e leitura de imagens.

No primeiro momento deste artigo serão analisados os dados curriculares dos dois cursos de Licenciatura em Pedagogia, as legislações que regem o ensino de arte no que se refere ao curso e ao ensino. Esse processo buscará encontrar quais disciplinas abordam o ensino de artes visuais, quantas horas são ofertadas desse conteúdo e dentre essas disciplinas, quais mencionam o ensino da mediação cultural e leitura de imagens em suas ementas ou programas. Após esse momento será apontada a legislação vigente, o ensino de arte e a sua regulamentação referente a esse curso.

Em um segundo momento será discutido a realidade do ensino no que se refere aos prejuízos que a ausência desse conteúdo pode gerar e aos benefícios que a inclusão desse conteúdo pode oferecer. E finalmente será abordado as sugestões de como as universidades podem incluir esse assunto em seus currículos e também como, estudantes e professores que já terminaram o curso de Licenciatura em Pedagogia podem aprimorar suas práticas.

No que se refere a essas informações, coletadas após investigação, serão apresentadas possíveis estratégias que visem ampliar a aprendizagem em mediação de imagens para professores pedagogos e estudantes dos cursos de pedagogia das referidas universidades.

2. A BASE CURRICULAR DO ENSINO DE ARTE PRESENTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA UFMG / UEMG CAMPUS BH

2.1 Análise de dados curriculares, ementas e prospecções do ensino

Os cursos de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Campus Belo Horizonte oferecem uma formação ampla. O pedagogo, quando formado, está habilitado para dar aulas de todas as disciplinas do currículo da Educação Básica e também das cinco modalidades de arte como artes plásticas, artes visuais, dança, música e teatro.

Com foco nas artes plásticas / visuais, com o intuito de descobrir se o ensino de mediação de imagens é oferecido nos cursos de pedagogia dessas duas universidades de Belo Horizonte - MG, foram analisados as grades curriculares, as ementas e os programas das disciplinas. Nessa investigação foram considerados os nomes das disciplinas que poderiam ter correspondência com o Ensino de Arte e também palavras como arte, cultura, didática, letramento e leitura de imagem.

Em contato por email com a secretaria do curso de Pedagogia da UFMG, foi informado

que a grade curricular e a ementa das disciplinas estariam no site do curso e o programa das disciplinas deveriam ser pedidos por email diretamente aos departamentos responsáveis por oferecer as disciplinas. Já na UEMG, a secretaria da Faculdade de Educação informou que as ementas e a grade curricular estariam no site. Os programas das referidas disciplinas e o restante da documentação que não ficam disponíveis nos sites das duas universidades, foram solicitados através de e-mails para as secretarias dos dois cursos de pedagogia.

Nos documentos disponibilizados pela Faculdade de Educação da UFMG, foi analisada a estrutura curricular, as ementas e o programa das disciplinas obrigatórias: Arte no Ensino Fundamental, Didática, Arte na Educação Infantil, Didática da Educação Infantil. Das disciplinas que são oferecidas como optativas como: A Prática Educativa em Tela, A Prática Educativa no Cinema, Antropologia e Arte Indígena e Processos de Aprendizagem de Cultura foi pesquisado as ementas referentes a cada uma.

Na Faculdade de Educação da UEMG foi orientado, pela secretaria, que acessando o site do curso estaria disponível para consulta, a estrutura curricular e às ementas das disciplinas obrigatórias como Arte na Educação: Conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, Arte na Educação: Conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II e das disciplinas optativas: Tópicos Especiais em Xadrez - Esporte/ Ciência/ Arte e Educação e Letramento Digital, Tópicos Especiais em Educação Estética.

Na UFMG¹, o curso tem 3240 horas distribuídas entre disciplinas obrigatórias, estágio supervisionado, disciplinas optativas, horas de atividades teórico-práticas, oferecendo ainda horas de formação complementar que variam de acordo com o percurso curricular escolhido pelo discente. No 2º período do curso tem a disciplina teórica obrigatória, Arte no Ensino Fundamental com carga horária total de 60 horas. No 7º período tem Arte na Educação Infantil e as demais disciplinas como A prática Educativa em Tela, A prática Educativa no Cinema, Antropologia e Antropologia e Arte Indígena são oferecidas como disciplinas optativas. Na Figura 1, foram listadas as disciplinas que têm correspondência com o ensino de arte, a carga horária, se são obrigatórias ou optativas, a parte da ementa que pode se aproximar da mediação cultural ou leitura de imagens e bibliografias que podem ser pertinentes ao tema.

¹ UFMG. Fae. Ementa do curso de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2353/91064/73656>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Figura 1 - Disciplinas que foram analisadas da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMG

Disciplina	Carga Horária	Período
Arte no Ensino Fundamental	60 h	2º período
Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	“O fazer artístico e a mediação estética em relação com o desenvolvimento expressivo da criança e do adolescente no ambiente escolar” (UFMG, FAE, p.109).	
Bibliografias que podem fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	<p>“BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002” (UFMG, FAE, p.109).</p> <p>“BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação Contemporânea. Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005” (UFMG, FAE, p.109).</p> <p>“ALVARENGA, Clarisse (org.). Aprender com imagens. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2022” (UFMG, FAE, p.109).</p> <p>“LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Cia das Letras, 2015” (UFMG, FAE, p.109).</p> <p>PARE SON, Luigi. Os problemas da estética. 1a. Ed. São Paulo: Martins fontes, 1984” (UFMG, FAE, p.109).</p>	
Arte na Educação Infantil	60 h	7º período
Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	“Métodos e práticas artísticas em interface com a experiência da Infância” (UFMG, FAE, p.114).	

Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem.	<p>“BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002” (UFMG, FAE, p.114).</p> <p>“HOLM, Anna Marie. Fazer e pensar Arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005” (UFMG, FAE, p.114).</p>	
Antropologia e arte indígena	60 h	Optativa
Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	<p>“A arte indígena e a discussão sobre a cultura material e espiritual de artefatos e objetos variados e sua relação controversa com o conhecimento, a estética, a cosmologia, as narrativas verbais, rituais, performances e o patrimônio cultural”.²</p>	
Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	<p>No site não tem bibliografia e não foi enviado o programa da disciplina quando foi solicitado ao departamento responsável.</p>	
A Prática Educativa em Tela	30 h	Optativa
Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	<p>“Cultura escolar e práticas educativas na produção audiovisual” (UFMG, FAE, p.88).</p>	
Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem.	<p>“FRESQUET, A. Cinema e Educação. Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013” (UFMG, FAE, p.88).</p> <p>“TEIXEIRA, Inês A. Castro e LOPES, José de Sousa Miguel. A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2003” (UFMG, FAE, p.88).</p> <p>“YOEL, Geraldo. Pensar o cinema: imagem, ética e filosofia. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2014” (UFMG, FAE, p.88).</p>	
A Prática Educativa no Cinema	30 h	Optativa

Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	“Representações das práticas educativas no cinema” (UFMG, FAE,p.88).
Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem.	<p>“DUARTE, Rosália e ALEGRIA, João Formação Estética Audiovisual: outro olhar para o cinema a partir da educação. Educação & Realidade, v. 33, n. 1, jan/jun 2008, p 59-80” (UFMG, FAE, p.88).</p> <p>“FRESQUET, A. Cinema e Educação. Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013” (UFMG, FAE, p.88).</p> <p>YOEL, Geraldo. Pensar o cinema: imagem, ética e filosofia. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2014” (UFMG, FAE, p.88).</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023. Retirado da ementa do curso de Licenciatura em Pedagogia².

As disciplinas com a palavra Tópicos de Ensino A, B, C, D; Tópicos em Educação A e Tópicos em Processo de Ensino A, B, C não foram analisadas pois não continham a ementa no site.

Na UEMG, o curso de Licenciatura em Pedagogia tem a carga horária total de 4.420 horas, sendo 1090 horas em práticas Pedagógicas de Formação, 4.300 horas de carga horária de disciplinas obrigatórias e 120 horas de disciplinas optativas. No sexto período tem Arte na Educação: Conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, no sétimo período tem Arte na Educação: Conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II. Já as disciplinas Tópicos Especiais em Arte e Educação, Infância e Educação, Letramento Digital são oferecidas como optativas e Por uma Pedagogia da Comunicação - Interfaces Educação e Comunicação.

Na Figura 2, foram listadas as disciplinas que têm correspondência com o ensino de arte, a carga horária, se são obrigatórias ou optativas, a parte da ementa que pode se aproximar do conteúdo de mediação cultural ou de leitura de imagens e bibliografias que podem ser relacionadas ao tema.

² Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2353/91065/73679>. Acesso em: 18 jun.2023.

Figura 2 - Disciplinas que foram analisadas da estrutura curricular do curso de Pedagogia da UEMG

Disciplina	Carga Horária	Período
Arte na Educação: Conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	54 h/a	6º período / Obrigatória
Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	“Propostas educacionais fundamentadas no enfoque da Arte objeto de investigação na construção de conhecimento” (UEMG. FAE. p.79).	
Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	<p>“BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo. Cortez. 2002” (UEMG. FAE. p.79).</p> <p>“BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte. C/Arte. 2002” (UEMG. FAE. p.79).</p> <p>“MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo. FTD, 1998” (UEMG. FAE. p.79).</p> <p>“OSTROWER, Faiga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis. Vozes. 1993” (UEMG. FAE. p.79).</p> <p>“PERISSÉ, Gabriel. Estética & Educação. Belo Horizonte. Autêntica. 2009” (UEMG. FAE. p.79).</p>	
Arte na Educação: Conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	54 h/a	7º período / obrigatória

Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	“Estudos sobre Arte como instância cultural, política e social a partir de tempos, temas e argumentos diferenciados” (UEMG. FAE.p.80).	
Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	<p>“BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo. Cortez. 2008” (UEMG. FAE.p.80).</p> <p>“BARBOSA, Ana Mae (org). Arte Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005” (UEMG. FAE.p.80).</p> <p>“BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo. Cortez. 2002. BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte. C/Arte. 2002” (UEMG. FAE.p.80).</p> <p>IAVELBERG. Rosa. Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre. Artmed. 2003” (UEMG. FAE.p.80).</p>	
Culturas brasileiras	60 h	Obrigatória
Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	“O lugar do professor como mediador cultural: etnocentrismo, estranhamento, alteridade, mestiçagem, identidades” (UEMG, FAE, p.118).	
Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	“LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 1989” (UEMG, FAE, p.118).	
Tópicos Especiais em Xadrez - Esporte/ Ciência/ Arte e Educação	30 h/a	Optativa
Parte da ementa.	“Introdução ao estudo, prática e ensino do Xadrez: história, regras, anotação, estratégia, abertura, meio-jogo e finais” (UEMG, FAE, p.132).	

Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	Não tem correspondência. A proposta da disciplina é integrar o ensino de xadrez com diversas áreas.	
Tópicos Especiais em Educação Estética	30 h/a	Optativa
Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	“A estética e suas linhas de pensamento. O juízo estético. O belo e o sublime. A concepção de educação estética. Experiência estética e Educação: limites, possibilidades e conexões” (UEMG, FAE, p.130).	
Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	<p>“PERISSÉ, Gabriel. Estética & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009” (UEMG, FAE, p.130)..</p> <p>“SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999” (UEMG, FAE, p.130)..</p> <p>“ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970” (UEMG, FAE, p.130)..</p> <p>“FISCHER, Ernst. A Necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981” (UEMG, FAE, p.130).</p> <p>“FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006” (UEMG, FAE, p.130).</p> <p>SCHILLER, Friedrich von. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1995” (UEMG, FAE, p.130).</p>	
Letramento digital	30h/a	Optativa
Ementa completa.	“Estudo da imagem como campo de conhecimento da linguagem visual e virtual”(UEMG, FAE, p.93).	

Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	<p>“BUZATO, M. Letramento digital abre portas para o conhecimento. EducaRede, 11 mar. Disponível em: Acesso em 12outubro 2013”. (UEMG, FAE, p.93).</p> <p>“COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005”. (UEMG, FAE, p.93).</p>	
Por uma Pedagogia da Comunicação - Interfaces Educação e Comunicação.	30 h/a	Optativa
Parte da ementa que faz referência ao objeto de estudo:	<p>“Leitura comunicacional da experiência humana contemporânea. Comunicação e Culturas midiáticas. Por uma educação comunicativa contemporânea”(UEMG, FAE, p.114).</p>	
Bibliografia que pode fazer referência à mediação cultural ou leitura de imagem	<p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em Educação. Revista Brasileirade Educação. [online]. 2002, vol. 20, p. 83-94.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023. Informações retiradas do Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Pedagogia.³

Após a análise desses documentos foi possível inferir que a mediação cultural e a leitura de imagens podem estar sendo abordadas durante as aulas do curso de Licenciatura em Pedagogia porém não tem uma disciplina voltada exclusivamente para esses conteúdo.

2.2 Contexto e legislação vigentes

No Brasil uma das legislações que rege o ensino de arte no curso de Pedagogia inclui tanto a legislação geral da educação quanto documentos específicos que abordam a área de arte educação. Um dos principais marcos legais e documentos que orientam o ensino de arte no

³ UEMG. FAE. Ementa do curso de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: https://www.uemg.br/images/PDFs/PPCs/PPC_Pedagogia_FAE_aprovado_coepe_01.07.2020.pdf Acesso em: 7 jun. 2023.

contexto da formação pedagógica é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil conforme o texto abaixo onde a redação foi dada pela lei nº 13.415, de 2017:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 2017, p.41).

Diversos professores que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm formação no curso técnico em Magistério, sendo cada vez mais frequente a presença nas escolas de professores com licenciatura em Pedagogia, curso que habilita profissionais para lecionar conteúdos e disciplinas das diferentes áreas que compõem os currículos dos anos iniciais da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (CNE/ CP, 2006) oficializaram a inclusão da arte na formação desses professores. A aprovação e regulamentação dessa legislação abriu espaço para a reflexão sobre a importância da educação estética proporcionada pela arte.

A utilização de imagens é uma prática frequente na Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, antes e mesmo depois de aprenderem a ler palavras as crianças vivem imersas em um universo de imagens. Diante do desafio contemporâneo determinado pelo excesso de exposição a imagens é cada vez mais urgente pensar em maneiras de aprimorar a capacidade cognitiva visual.

Na Base Nacional Curricular - BNCC (2019), o documento que discute atualmente os consensos nacionais sobre as aprendizagens essenciais que são consideradas como direito dos estudantes em todos os níveis de ensino, orienta a prática de professores da Educação Básica. A Educação Infantil integra a faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, sendo a frequência obrigatória a partir dos 4 anos de idade e os anos iniciais do Ensino Fundamental tem a duração de nove anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) e abrange estudantes entre 6 e 14 anos. Nesse artigo são abordadas as séries iniciais do Ensino Fundamental que corresponde do primeiro ao quinto ano e inclui a faixa etária de 6 a 11 anos.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil apontados na BNCC (2019) agrupam-se em cinco campos de experiência organizados em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixa etária (BRASIL, 2019).

Voltado para a mediação de imagens para a pré-escola, a BNCC (2019) não cita a palavra mediação cultural, mas sugere no “campo de experiências traços, sons, cores e formas”

como objetivo a expressão “por meio das artes visuais utilizando diferentes materiais”, o relacionamento com o outro usando “gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal” (BRASIL,2019). No “campo de experiências escuta, fala, pensamento e imaginação” a BNCC (2019) sugere a expressão de ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios e também a argumentação, o relato de “fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida” (BRASIL,2019). Nesse mesmo campo de experiência a BNCC (2019) sugere que as crianças possam estabelecer relações entre os objetos, ter noção ao vocabulário relativo à noção de grandeza como maior, menor, espaço como dentro e fora, medidas como comprido ou fino, para comunicar suas experiências. Conforme no trecho abaixo:

Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências, utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.) (BRASIL,2019, p. 49).

Pensando na importância da mediação de imagens na Educação Infantil para crianças da pré-escola, nas indicações da BNCC (2019), cada campo de experiência orienta os objetivos específicos de aprendizagem e todos podem ser relacionados com imagens de obras de arte. Assim, através da mediação cultural professores podem utilizar esse tipo de imagem para ampliar sua comunicação com as crianças.

Pensando no ensino de mediação de imagens questiona-se como a Base Nacional Curricular Comum aborda a cognição visual na Educação Infantil. No referido documento é assegurado os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que determinam o modo como o ambiente escolar deve ser para proporcionar que as crianças participem efetivamente do seu processo de aprendizagem que são: o direito de conviver em pequenos e grandes grupos com adultos e crianças, de brincar todos os dias, de participar do planejamento das atividades e inclusive da gestão da escola, “decidindo e se posicionando”; de “explorar a fim de aumentar seus conhecimentos sobre artes, cultura, escrita, ciência e tecnologia”; de “expressar suas necessidades, emoções e sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens”; e finalmente de conhecer-se por situações voltadas para a construção da própria identidade “pessoal, social e cultural” (BRASIL, 2019, p. 38).

A BNCC é organizada em cinco campos de experiência que são: “o eu o outro e o nós”

que menciona a importância da interação entre crianças e também com pessoas adultas a fim de construir suas “próprias percepções do outro e do mundo”; o “corpo, gestos e movimentos” com foco na expressão corporal através da música, dança e teatro. Já o campo de experiência “traços, sons, cores e formas” aborda a convivência com “diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais no cotidiano da instituição escolar” com o objetivo de “vivenciar” as diversas técnicas artísticas; tem também o campo “escuta, fala, pensamento e imaginação” com ênfase no desenvolvimento de habilidades sociais como comunicação; e por fim “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” que abrange estudo de medidas, quantidades e noções de grandeza (BRASIL, 2019, p. 40).

Para a Educação Infantil, a BNCC adota as palavras “fruir” e “apreciação artística”, sugerindo o “educador como mediador entre os textos e as crianças” (BRASIL, 2019, p. 42). Apesar de não ser mencionada a palavra mediação cultural, é possível relacioná-la com todos os direitos de aprendizagem e com três dos cinco campos de experiência, a seguir: o “campo de experiências traços, sons, cores e formas” tem como objetivos o desenvolvimento da expressão “por meio das artes visuais utilizando diferentes materiais”, interagindo com colegas e professores através de “gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal” (BRASIL, 2019, p. 48). No “campo de experiências escuta, fala, pensamento e imaginação” a BNCC indica expressar através de ideias, desejos e sentimentos em diferentes ocasiões de interação, através de diversas maneiras e também estimula a utilização de argumentos através do relato de “fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida” (BRASIL, 2019, p. 50). No “campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” é descrito como um dos objetivos saber demonstrar “relações de comparação” entre os objetos, ter contato e saber utilizar o vocabulário relativo à maior, menor, dentro e fora, comprido ou fino, a fim de saber falar de suas experiências e também “registrar as observações usando múltiplas linguagens” (BRASIL, 2019, p. 51).

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2019, p. 43).

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental a BNCC (2019) orienta levar em consideração temáticas que sejam do interesse das crianças. A disciplina Arte está dentro da área de linguagens e indica competências específicas para essa faixa etária junto com Língua Portuguesa e Educação Física. Essa área tem como objetivo incentivar a participação das crianças

em diversos tipos de “manifestações artísticas, corporais e linguísticas” (BRASIL, 2019, p. 63).

Em todas as competências específicas para a área de Linguagens pode-se perceber inferências com o uso da mediação cultural, como por exemplo, na parte a seguir que menciona a importância do desenvolvimento do senso estético:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2019, p. 65).

Na parte da BNCC (2019) que é específica ao componente curricular Arte, como na Educação Infantil abrange todas as linguagens como Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A parte que faz referência a mediação de imagens menciona “refletir sobre formas artísticas”, “interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo”, (BRASIL, 2019, p. 163) e recomenda que as linguagens abordem seis dimensões do conhecimento.

Tais dimensões são referentes à “criação”, no sentido do “fazer artístico”, à “crítica”, que são as “impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem”, à “estesia” que menciona a “experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais”, a “expressão” que menciona as “possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo”, a “fruição” que inclui “refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais” e “reflexão” que assinala sobre “o processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais” (BRASIL, 2019, p. 195).

Em todas as seis dimensões propostas pela BNCC (2019) é possível fazer correspondências com a mediação de imagens, porém nenhum dos dois termos são utilizados no documento na parte que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 A FORMAÇÃO CURRICULAR E A REALIDADE DO ENSINO

3.1 A ausência do conteúdo de mediação cultural no ensino de arte

As crianças estão nascendo e crescendo em um ambiente repleto de imagens, onde

torna-se urgente aprender a interpretá-las. Dessa forma poderão desvendar a simbologia das imagens e questionar o que estão vendo. A mediação cultural pode ampliar a capacidade de interpretação de obras de arte, onde, dependendo da cultura que cada indivíduo estiver inserido, será proporcionado reações diferentes.

Atualmente no ensino de arte, abordar a percepção de linhas, cores, formas e texturas, durante a leitura formal da obra de arte, é pouco para aprender a interpretar a imagem. É necessário perguntar para as crianças o que aquela imagem significa para elas, o que vai além da pergunta clássica sobre o que elas estão vendo. (ROSSI, 2005, p. 50). Para conseguir interpretar imagens, por exemplo, é necessário considerar a familiaridade que se tem com obras de arte, as experiências artísticas que se teve contato e também das comunidades e culturas nas quais cada criança pertence, podendo assim a mesma obra de arte gerar diversas interpretações (PARSONS, 1992, p. 21).

A proposta de Fernando Hernández (2007) é a educação através da “cultura visual”, que sugere “uma diversidade de práticas em torno das relações entre posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar” e também “às maneiras subjetivas e intra-subjetivas de ver o mundo e a si mesmo” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 22). Indicando assim, que as práticas educativas podem facilitar as experiências estéticas gerando também reflexão e compreensão de como as imagens podem influenciar pensamentos. E também podem modificar, ações e sentimentos favorecendo assim reflexões sobre contextos históricos e identidades (HERNÁNDEZ, 2007, p. 23). Sendo assim Parsons (1992) e Hernández (2007) apontam a necessidade de considerar toda a bagagem cultural intrínseca à cada criança para além do que está visível na imagem.

A mediação cultural precisa ser pensada como uma área de estudo geradora de ações que pode ser uma facilitadora do encontro da arte com a criança, como afirmam Mirian Celestee Gisa Picosque (2012). Para que isso aconteça, é necessário “promover a experiência estética, oferecendo condições para vivências e leituras das expressões culturais de modo crítico e reflexivo” (SANTINI; VASCONCELLOS., 2013, p. 192) com o objetivo de desenvolver a percepção da cultura visual. Rachel Vianna considera ser fundamental aprender a ler obras de arte:

[...] o desenvolvimento da capacidade de ler obras de arte amplia também a habilidade de perceber o mundo à nossa volta de modo mais atento e mais crítico. Falando especificamente das imagens, [...] esse desenvolvimento é uma tarefa urgente, visto que nós vivemos hoje em um mundo visual (VIANNA, 2003, p. 23).

Dessa forma professores precisam ser “constante pesquisadores” de imagens a fim de não “forçar uma construção de sentido único” pois “não lida com certezas e com reducionismos

simplistas, mas com a compreensão e articulação da complexidade” (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 115).

3.2 A mediação cultural na escola

Todo professor é um mediador de conhecimento, sendo assim faz parte da escolha do conteúdo que o professor quer trabalhar levar ou não obras de arte para ampliar a comunicação e conexão com as crianças. Nesse sentido, Mirian Celeste sugere a “nutrição estética” que seria favorecer o contato dos professores com as obras de arte a fim de “alimentar olhares, percepções, pensamentos” (MARTINS, 2011, p.313). Passando por essa abordagem, com ênfase na mediação cultural, futuros professores serão capazes de refletir sobre as imagens que podem ser utilizadas em suas aulas.

Com essa consciência na escolha das imagens, estudantes de pedagogia poderão pensar em como colocar em prática a curadoria educativa onde professores, dentro do planejamento de suas aulas, são os responsáveis pela escolha das imagens das obras de arte a serem apresentadas para os estudantes. Utilizando desse artifício com consciência do repertório a ser apresentado, professores podem ampliar as oportunidades de acesso aos bens culturais buscando estimular reflexões, provocações e estranhamentos.

Em se tratando do conteúdo de mediação cultural para a formação de professores, Rejane Coutinho reconhece que as formações em geral quase não mencionam questões do conteúdo de educação não formal como mediação cultural em suas disciplinas curriculares (COUTINHO, 2009, p.3743).

Para Rachel Vianna, os professores podem montar uma curadoria educativa levando em consideração a realidade cultural de seus estudantes facilitando assim o interesse pelas imagens e o diálogo a respeito das obras (VIANNA; REZENDE, 2016, p.77). De acordo com essa autora é fundamental que também se aprenda sobre:

(...) as teorias de desenvolvimento da compreensão estética, propostas por Michael Parson (1992), Abigail Housen (ROSSI, 2001) e Maria Helena Rossi (2001). As pesquisas de base cognitivista, que estudam os processos de aprendizagem em arte, (...) (EFLAND, 2002; KOROSCKI, 1997). No Brasil, a pesquisadora Teresinha Franz desenvolveu um instrumento didático para promover a compreensão crítica de arte com base nesses estudos (VIANNA; REZENDE, 2016, p.78).

É imprescindível analisar que para além do fazer, apreciar arte contribui para ampliara percepção estética e o senso crítico dos estudantes e isso pode ser feito desde a infância. Através

da mediação cultural pode-se proporcionar aos estudantes um encontro diferente com a arte através das provocações que levam a reflexões proporcionando o desenvolvimento estético. Essas experiências significativas só podem ser oferecidas se os professores de arte das universidades incluírem a mediação cultural em suas aulas.

4 INSERÇÃO DA MEDIAÇÃO CULTURAL E LEITURA DE IMAGENS. DESAFIOS E CONQUISTAS

4.1 Capacitação profissional e a realidade do trabalho em sala de aula

A mudança na abordagem do ensino de arte, no âmbito da graduação e da formação continuada e complementar desses estudantes e professores pode gerar uma transformação no ensino como um todo. De acordo com Mesías Lema, as metodologias de ensino de arte precisam ser questionadas, experimentadas e definidas novamente assim os professores podem se apropriar delas e de novas “ideias para ensinar arte de maneira sensível” (MESSIAS - LEMA, 2021, p.17).

Diante do vasto conteúdo que futuros professores precisam aprender, e da pequena carga horária destinada às aulas de arte, adicionar mais um conteúdo parece desafiador, como identifica Ana Rita Araújo:

Diante desse grande desafio de articular os conteúdos em disciplinas, os conhecimentos, que envolvem a Arte, seu ensino/aprendizagem e a formação artístico/cultural dos professores acabam por se situar periféricamente nos currículos, em uma perspectiva de atendimento às diretrizes, e não nas bases de uma reflexão sobre seu papel formativo. (ARAÚJO, 2016, p. 54)

Face a essa realidade, Almeida Junior, em 1989, estruturou um estudo teórico destacando a demanda por parte desse público de se “aprender a ler imagens como se aprende a ler o signo verbal” (ALMEIDA JUNIOR, 1989, p. 85). De acordo com esse autor, sem tal aprendizado, não se encontram maneiras de o professor executar de forma efetiva a construção desse conhecimento. Além disso, professores que utilizam as imagens apenas como recurso didático, vão utilizá-las de forma superficial, simplesmente como exemplo de uma situação de aprendizagem.

4.2 Necessidade e aprimoramentos na formação pedagógica

A mediação cultural pode ser utilizada em todas as disciplinas do currículo escolar, com o objetivo de aproximar a arte da realidade de estudantes e professores e conforme sugere Rosa Iavelberg⁴ “desmistificar a arte como objeto acessível a poucos, desconstruir a arte como conhecimento distante do cotidiano e promover a consciência sobre o valor da arte na sociedade e vida dos indivíduos”⁴

Ainda assim é necessário fazer uma reflexão sobre a formação estética dos estudantes das Licenciaturas em Pedagogia e também dos professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Quais experiências de leitura e interpretação de imagens essas pessoas tiveram?

Loponte (2010) analisa que o ensino de arte para crianças deve levar em consideração a formação inicial e continuada dos professores, sejam eles especialistas em arte ou não. Nos anos finais da Educação Infantil, é comum privilegiar conteúdos voltados para a alfabetização, fazendo com o que essa etapa da Educação Básica seja uma preparação para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa maneira professores priorizam sua formação complementar nas disciplinas de “Português e Matemática” deixando de lado as formações que abordam as “experiências estéticas” relacionadas à arte, por exemplo (LOPES; TEODÓSIO, 2022, p. 90).

É na formação inicial ou continuada de professores que é possível complementar as potencialidades de práticas pedagógicas. A mediação cultural e a leitura de obras de arte podem fazer parte da metodologia de ensino de qualquer disciplina do currículo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da mediação cultural e da leitura de imagens na formação dos cursos de Licenciatura em Pedagogia se faz importante nesse contexto principalmente porque a maior parte da comunicação com as crianças nessa fase do ensino é feita através das imagens. É fundamental oferecer uma formação adequada aos futuros professores para que estejam preparados para promover a leitura de imagens de forma efetiva. Muitas vezes, os docentes não recebem uma formação específica nessa área, o que pode dificultar a abordagem desse tema em sala de aula.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, das 3240 horas de aula, 120 horas são destinadas ao cumprimento da carga horária obrigatória referente ao conteúdo de arte que prioriza as artes plásticas/ visuais. Nas ementas dessas duas disciplinas foram encontradas também referências bibliográficas referentes às outras linguagens

⁴ IAVELBERG, Rosa. O papel do professor na mediação cultural. Disponível em: <https://eaulas.usp.br/portal/video?idItem=628> Acesso: 21 jun. 2023.

de arte. Já na Universidade do Estado de Minas Gerais, das 4420 horas de aula, 108 horas são destinadas ao cumprimento da carga horária obrigatória de ensino de arte. Nas duas universidades já foram oferecidas disciplinas optativas que fizeram referência em suas ementas e bibliografias ao ensino de leitura de imagens, mediação cultural e educação estética.

A reflexão sobre como incluir a mediação cultural dentro das escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental é muito pertinente, visto que a escola é um espaço de democratização da cultura. Sendo que “arte é um poderoso e significativo meio de comunicação na sociedade contemporânea” (OTT, 1997, p. 112) a mediação cultural é um processo que potencializa a experiência estética, ela é fundamental para a ampliação dos sentidos.

Mesmo com a obrigatoriedade da inserção do ensino de arte, determinada pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 1, de 15.05.2006, o conteúdo ainda não é amplamente trabalhado. Diante disso é necessário que os cursos de Licenciatura em Pedagogia destinem mais carga horária obrigatória ao Ensino de Arte e inclua o conteúdo teórico de mediação cultural nessas disciplinas.

As universidades e as escolas de Educação Básica também podem incentivar a participação tanto de universitários quanto de professores em formação continuada em arte e também em mediação cultural. Essas formações podem ser feitas na Escola Guignard - UEMG, que oferece nos currículos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas, a disciplina optativa de Mediação Cultural oferecida pela professora Doutora Rachel Vianna

especialista em mediação cultural. Outra disciplina que também pode ser cursada, como disciplina isolada, é oferecida no Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGARTES da mesma Universidade.

No CEFART - Centro de Formação Artística e Tecnológica, uma escola pública, gratuita de arte, também há a oferta de cursos regulares e de extensão sobre o tema, através da Escola de Artes Visuais. Ele fica localizado na Fundação Clóvis Salgado dentro do Palácio das Artes, na região central de Belo Horizonte, MG, e oferece cursos sobre mediação cultural nas modalidades presencial e virtual.

Outra solução também seria a obrigatoriedade de um professor licenciado em artes plásticas / visuais para dar aulas nessas etapas do ensino, que é a realidade das escolas particulares. Nessas instituições as aulas de arte, são realizadas uma vez por semana por professores especialistas, costumam ser oferecidas a partir do primeiro ano da Educação Infantil além disso professores pedagogos também podem desenvolver projetos pedagógicos em parceria com esses profissionais.

Em consulta aos planejamentos pedagógicos, ementas e planos das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia das duas universidades, ficou evidenciado que a formação em Arte

é insuficiente, devido à quantidade pequena de horas destinadas a esse componente curricular. Foi percebido também que o termo mediação cultural não aparece em nenhuma disciplina dos dois cursos e que uma disciplina optativa do curso pertencente à Universidade Estadual de Minas Gerais, que não é destinada ao ensino de arte, menciona “o professor como mediador cultural”, no sentido de mediar diversas culturas.

Contudo, analisando as referências bibliográficas das respectivas disciplinas, pode-se observar que alguns autores, como por exemplo Ana Mae Barbosa e Rosa Iavelberg abordam o conteúdo de mediação cultural e leitura de imagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, João Batista de. **Ter olhos de ver: subsídios metodológicos e semióticos para a leitura de imagens**. Dissertação (Mestrado em Metodologia de Ensino) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 1989. Disponível em: [file:///C:/Users/maris/Downloads/AlmeidaJunior_JoaoBaptistade_M%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/maris/Downloads/AlmeidaJunior_JoaoBaptistade_M%20(1).pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

ARAÚJO, Ana Rita F. **Os cursos de pedagogia e o ensino da arte: aspectos legais e históricos**. Revista Trama Interdisciplinar. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-58, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/8340/5397>. Acesso em: 21 jun. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietação e Mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Lei nº 9.394/96**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

COUTINHO, Rejane G. **Questões sobre a formação de mediadores culturais**. In: Encontro da ANPAP, 18. 2009, Salvador. Anais... Transversalidades nas Artes Visuais. Salvador: ANPAP, 2009. p. 3737 - 3749.

DEWEY, John. **A Escola e a Sociedade e a Criança e o Currículo**. Tradução de Paulo Faria. Ed. Relógio D'Água. Lisboa, 2002. Título original: The School and Society (1900) and The Child and the Curriculum (1902).

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LOPES, José de Souza Miguel; TEODÓSIO, Glaucimary Nascimento. **Imagens docentes: Narrativas sobre a formação ético-estética de professores de crianças e suas práticas educativas**. In: Pesquisar e contar: Horizontes da Narrativa. São Paulo: Editora De Castro, 2022.

LOPONTE, Luciana Gruppelli; **Experiências estéticas e linguagens artísticas: Inquietudes e experiências estéticas para a educação**. In: Salto para o futuro: Formação cultural

para professores. Ano XX, boletim 07, p. 22 - 27, jun. 2010.

MARTINS, Mirian Celeste. **Arte só na aula de arte?**. Porto Alegre: Educação, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez, 2011.

MARTINS, Mirian Celeste; BONCI, Estela; MOMOLI, D. (Orgs.). **Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural.** São Paulo: Terracota Editora, 2018.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura.** 2ª Edição. / Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo: Intermeios, 2012.

MESÍAS-LEMA, José María. **Afetividades na arte e na educação: para uma cartografia sensível à vida de nossos alunos.** PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 21, jan-abr. 2021 Disponível em: <https://eba.ufmg.br/revistapos>. Acesso em: 18 jun.2023.

OTT, Robert. **Ensinando crítica nos museus.** In BARBOSA. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez: 1997.

PARSONS, Michael J. **Compreender a arte. Uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo.** Lisboa: Editorial Presença, 1992. Disponível em: <http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/download/16-textos/602-compreender-a-arte-parsons>. Acesso em: 08 março 2023.

Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 02 maio. 2023.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **A estética no ensino de artes visuais.** In: Educação e Realidade, ano 30, n. 2, jul/dez 2005, p. 49-69.

SANTINI, Jacyara Batista; Vasconcellos. Sônia Tramuja. **Educação infantil, ensino de arte e educação estética: espaços-lugares de experiências e aprendizados.** Anais do IX Fórum de Pesquisa em Arte, Curitiba, Art EMBAP, p. 191-203. 2013.

UEMG. FAE. **Estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Disponível em: https://www.uemg.br/images/2020/noticias/agosto/Estrutura_Curricular_Pedagogia_Fae.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

UEMG. FAE. **Projeto Pedagógico de Curso de licenciatura em Pedagogia.** Disponível em: https://www.uemg.br/images/PDFs/PPCs/PPC_Pedagogia_FAE_aprovado_coepe_01.07.2020.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

UFMG. FAE. **Grade curricular do curso de pedagogia diurno.** Disponível em: <file:///C:/Users/maris/Downloads/Grade%20Curricular%202019%20Diurno.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

UFMG. FAE. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em:
file:///C:/Users/maris/Downloads/PPC-DE-PEDAGOGIA-FINAL_26_10_18.pdf. Acesso em:
25 maio 2023.

VIANNA, Rachel Sousa. **O mundo visual**. In: SALGADO, M.U.C.; MIRANDA, G.V. (Orgs.). Veredas: Formação superior de professores. Módulo 4, vol.3. Belo Horizonte: SEE - MG, 2003, p. 21-50.

VIANNA, R. de S.; REZENDE, R. J. E. de. **Mediação em artes visuais no contexto escolar: um estudo de caso e uma proposta de formação para professores de artes**. Educação em Foco, v. 19, n. 29, p. 61–82, 2017. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1871>. Acesso em: 21 jun. 2023.